

# 10 mulheres são mortas por dia no País

Presente no Mapa da Violência 2010, média registrada nos últimos dez anos fica acima do padrão internacional; motivação geralmente é passional

Bruno Paes Manso

Em dez anos, dez mulheres foram assassinadas por dia no Brasil. Entre 1997 e 2007, 41.532 mulheres morreram vítimas de homicídio – índice de 4,2 assassinadas por 100 mil habitantes. Elas morrem em número e proporção bem mais baixos do que os homens (92% das vítimas), mas o nível de assassinato feminino no Brasil fica acima do padrão internacional.

O índice se mantém em patamares quase constantes nos últimos anos, apesar de registrar ligeira queda – era 4,022 em 2006 e baixou para 3,772 em 2007.

Os resultados são um apêndice, ainda inédito, do estudo Mapa da Violência no Brasil 2010, do Instituto Zangari, com base no banco de dados do Sistema Único de Saúde (Datasus). Os números mostram que as taxas de assassinatos femininos no Brasil são mais altas do que as da maioria dos países europeus, cujos índices não ultrapassam 0,5 caso por 100 mil habitantes, mas ficam abaixo de nações que lideram a lista, como África do Sul (25 por 100 mil habitantes) e Colômbia (7,8 por 100 mil).

Algumas cidades brasileiras, como Alto Alegre, em Roraima, e

## AS PIORES

| Cidades - Brasil           | por 100 mil |
|----------------------------|-------------|
| 1º Alto Alegre (RR)        | 22,0        |
| 2º Silva Jardim (RJ)       | 18,8        |
| 3º Tailândia (PA)          | 17,8        |
| 4º Serra (ES)              | 17,4        |
| 5º Jaguaré (ES)            | 15,3        |
| 6º Montemor (SP)           | 15,2        |
| 7º Macaé (RJ)              | 15,2        |
| 8º Viana (ES)              | 15,0        |
| 9º Amambai (MS)            | 15,0        |
| 10º Rio Branco do Sul (PR) | 14,9        |

Silva Jardim, no Estado do Rio, registram índices de homicídio de mulheres perto dos mais altos do mundo (*veja o ranking*). Em 50 municípios, os índices de homicídio são maiores que 10 por 100 mil habitantes. Em compensação, mais da metade das cidades brasileiras não registrou uma única mulher assassinada em cinco anos.

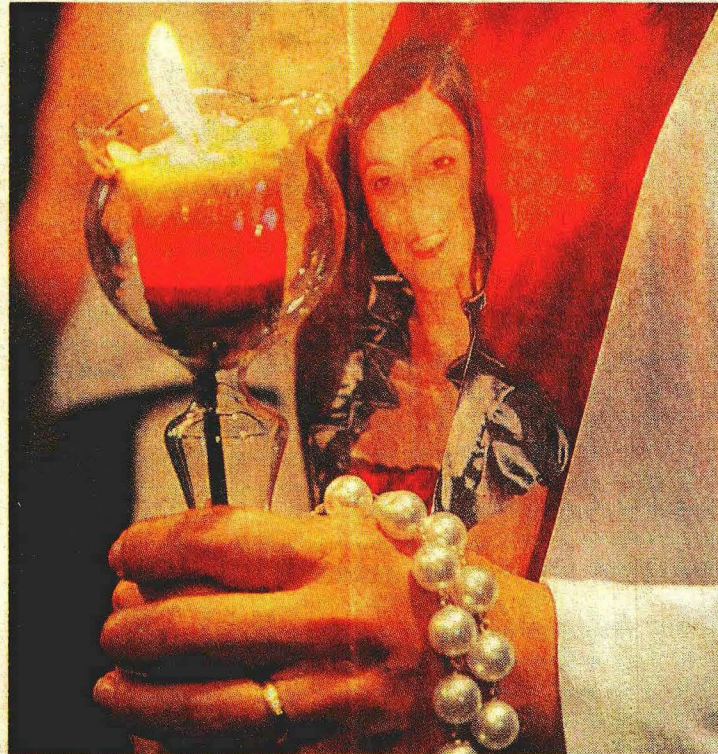
Outro contraste ocorre quando são comparados os Estados brasileiros. Espírito Santo, o primeiro lugar no ranking, tem índices de 10,3 assassinatos de mulheres por 100 mil habitantes. No Maranhão é de 1,9 por 100 mil. “Os resultados mostram que a concentração de homicídios no Brasil é heterogênea. Fica difícil encontrar um padrão que permita explicar as causas”,

| Cidades - SP            | por 100 mil |
|-------------------------|-------------|
| 1º Montemor             | 15,2        |
| 2º Itapeverica da Serra | 11,9        |
| 3º Miracatu             | 9,8         |
| 4º Cosmópolis           | 9,3         |
| 5º Caraguatatuba        | 9,1         |
| 6º Mairiporã            | 7,3         |
| 7º Iguape               | 7,1         |
| 8º Diadema              | 7,1         |
| 9º Itapevi              | 6,6         |
| 10º Caçapava            | 6,5         |

afirma o pesquisador Julio Jacobo Wiaselfisz, autor do estudo.

São Paulo é o quinto Estado menos violento do Brasil, com índice de 2,8 por 100 mil habitantes. Mas a taxa é alta se comparada à de Estados americanos, como Califórnia (1,2) e Texas (1,5). “Quanto mais machista a cultura local, maior tende a ser a violência contra a mulher”, diz a psicóloga Paula Licursi Prates, doutoranda na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, onde estuda homens autores de violência.

**Motivação.** Para aumentar a visibilidade do problema e intimidar a ação dos agressores, a aprovação da Lei Maria da Penha, em 2006, foi comemorada pelas entidades feministas por incenti-



Missa. Homenagem à advogada Mércia Nakashima

var as mulheres a denunciar crimes de violência doméstica, garantindo medidas de proteção para a mulher e punições mais duras e rápidas contra agressores. Mas a nova lei não impediu o assassinato da cabeleireira Maria Islaine de Moraes, morta em janeiro diante das câmeras pelo ex-marido, alvo de oito denún-

cias. Nem uma série de outros casos que todos os dias ganham as manchetes dos jornais.

Ainda são raros os estudos de casos que analisam as motivações de assassinos que matam mulheres. De maneira geral, homens se matam por temas urbanos como tráfico de drogas e desordem territorial e os crimes

ocorrem principalmente nas grandes cidades. Mulheres são mortas por questões domésticas em municípios de diferentes portes. “No caso das mulheres, os assassinos são atuais ou antigos maridos, namorados ou companheiros, inconformados em perder o domínio sobre uma relação que acreditam ter o direito de controlar”, explica Wânia Pasinato Izumino, pesquisadora do Núcleo de Estudo da Violência da USP.

Em um estudo das motivações de 23 assassinatos contra mulheres ocorridos nos cinco primeiros meses deste ano e investigados pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa de São Paulo (DHPP), em 25% dos casos o motivo foi qualificado como torpe. São casos como negativas de fazer sexo ou de manter a relação. Em 50% das ocorrências, o motivo foi qualificado como fútil, como casos de discussões domésticas. Houve 10% de mortes por motivos passionais, ligados a ciúmes, por exemplo, e 10% relacionado ao uso ou à venda de drogas. “Por serem ocorrências domésticas, às vezes a prevenção a casos como esses são mais difíceis”, afirma a delegada Elisabete Sato, chefe da divisão de Homicídios do DHPP.

NILTON FUKUDA / AE-19/6/2010